

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Margareth da Silva Oliveira¹

A proposta desta mesa redonda será apresentar quatro estudos empíricos desenvolvidos para estudar a Qualidade de Vida em diferentes contextos. Dois trabalhos estão centrados nos comportamentos dos Transtornos alimentares e dependência do álcool empregando instrumentos genéricos para avaliar a Qualidade de Vida, como o SF-36 e o WHOQOL. Outro trabalho versará sobre validação da versão brasileira do WHOQOL-100 em idosos socialmente ativos e será apresentado uma investigação em diferentes etapas do ciclo vital empregando o Inventário de Depressão de Beck, e o comprometimento dos sintomas na qualidade de vida dos sujeitos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM ALCOOLISTAS

Margareth da Silva Oliveira

O conceito "Qualidade de Vida pretende ser multidimensional, abrangendo, entre outros, aspectos físicos e sociais valorizando as percepções subjetivas do indivíduo (aspectos emocionais) e moduladores externos (intervenções psicoterápicas), não focalizando apenas sintomas e patologias. Em pacientes alcoolistas a percepção subjetiva que o paciente tem de sua qualidade de vida, o reconhecimento dos seus problemas de saúde, decorrentes dos problemas causados pelo uso do álcool, e o impacto decorrente na sua vida podem proporcionar subsídios para o seu tratamento e sua recuperação. Este trabalho é longitudinal, acompanhou pacientes que ingressaram num programa de internação para tratamento em centros especializados. O objetivo principal foi avaliar a mudança na Qualidade de Vida de pacientes submetidos a tratamento especializado num seguimento de três meses. Utilizaram-se os instrumentos: Short-Form Alcohol Dependence Data (SADD) e o SF-36 (Short Form Health Survey). Estes instrumentos são, respectivamente destinados a classificar a gravidade da dependência alcoólica e avaliar a Qualidade de Vida. O SADD, adaptado por Jorge e Masur, está constituído de 15 itens com quatro alternativas de respostas. O SF36, instrumento adaptado para a população brasileira por Cicconelli, é um questionário genérico composto de 36 itens, de simples compreensão e fácil administração, que avalia tanto os aspectos de saúde como os de bem-estar. A amostra foi composta de 89 pessoas do sexo masculino, residentes em Porto Alegre, com diagnóstico de alcoolismo pela CID-10 e internados em Serviços Especializados. Quanto aos resultados constatou-se que 70,8% da amostra se classificou como alcoolista grave e 29,2% como moderado. Em relação a Qualidade de Vida na avaliação dos pacientes que ingressaram no estudo verificou-se algumas áreas mais prejudicadas, tais como aspectos físicos, sociais e emocionais, os pacientes conseguiam avaliar os prejuízos que a bebida lhes causavam nos aspectos relacionados a energia, força, relacionamento intrapessoal e interpessoal. Houve diferença estatisticamente significativa, no exame de follow-up, após três meses da alta hospitalar, em relação à Qualidade de Vida nos oito domínios do SF-36 (Estado Geral de Saúde, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspecto Emocional, Saúde Mental, Capacidade Funcional, Aspectos Físicos e Dor) tanto entre os alcoolistas graves e moderados como na amostra total,

¹ PUCRS. marga@pucrs.br

todos os desempenhos foram mais altos na avaliação de seguimento. Conclui-se que a avaliação da Qualidade de Vida em dependentes do álcool é muito importante para incrementar os programas de tratamento e intervenção psicossocial uma vez que a percepção do paciente em relação a forma como ele vive são elementos fundamentais para a manutenção da abstinência.

Palavras Chaves: Alcoolismo, Qualidade de Vida, Avaliação, SF-36, SADD.

A QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS

Irani de Lima Argimon²

A avaliação da qualidade de vida é um fenômeno complexo onde se encontram pesquisadores com distintos pontos de vista. As competências que as pessoas desenvolvem na sua busca de caminhos alternativos diante de situações estressantes mostram a possibilidade de elaborar perdas que envolvem crises vitais como a troca e o descobrimento de novas fontes de satisfação vital. Sabe-se que as várias etapas do ciclo vital se caracterizam pelas tarefas específicas implicadas, pelas crises envolvidas e pelo ajustamento a mudanças bio-psico-sociais inerentes ao desenvolvimento. Estudos epidemiológicos têm salientado a elevada prevalência da depressão não só entre pacientes com transtornos psicológicos, como na população geral. Na literatura, há referências a maior prevalência de transtornos afetivos no sexo feminino e a possível influência do fator idade. Entretanto, a maioria das pesquisas, são realizadas com pacientes psiquiátricos. Este trabalho objetivou comparar a intensidade de sintomas depressivos por sujeitos do sexo masculino ou feminino, ao longo da vida. Método: O Inventário de Depressão de Beck foi administrado a 273 sujeitos, de 18 a 94 anos, oriundos da comunidade, sendo 111 homens e 162 mulheres. O delineamento amostral considerou sexo e faixa etária: a) juventude, de 18 a 24 anos ($M = 20,55$; $DP = 2,19$), b) adulto jovem, de 25 a 40 anos ($M = 32,34$; $DP = 4,73$), c) adulto médio, de 41 a 64 anos ($M = 46,06$; $DP = 4,99$), ou d) idoso, de 65 anos ou mais ($M = 74,72$; $DP = 7,59$). Resultados: Pela análise de variância foram verificados efeitos significantes de idade ($F = 13,32$, $p < 0,001$) e sexo ($F = 7,39$, $p < 0,007$) mas os fatores não são interativos. Sujeitos jovens relataram mais sintomas de depressão ($M = 8,45$) que adultos jovens ($M = 7,62$) e adultos médios ($M = 6,98$), sintomas que se intensificam no idoso ($M = 13,48$). A média do sexo masculino ($7,73$) foi significativamente menor que a do sexo feminino ($10,53$). Conclui-se que a intensidade de sintomas depressivos é diferente conforme idade e sexo, durante o ciclo da vida. As mulheres relataram mais sintomas de depressão que os homens. Ainda que pesquisas com o BDI afirmem que um pequeno viés nos itens possa estar associado à diferença de gênero, este dado não é suficiente para explicar as significantes diferenças entre os sexos, encontradas nas médias do BDI, neste e em outros estudos.

Palavras Chave: Depressão; ciclo vital; idade e sexo

² PUCRS

VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO WHOQOL-100 EM IDOSOS SOCIALMENTE ATIVOS DA REGIÃO METROPOLITANO DE PORTO ALEGRE

João Feliz Moraes³

Este estudo teve como propósito validar a versão brasileira do WHOQOL-100 (instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde), em idosos socialmente ativos da Região Metropolitana de Porto Alegre. Foram testadas as propriedades psicométricas em termos de confiabilidade, fidedignidade, validade discriminante, validade de critério, validade concorrente e validade de construto. Os instrumentos utilizados na análise foram o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100), a Escala de Qualidade de Vida de Flanagan, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15 abreviada de Yesavage) e a escala de Desesperança de Beck (BHS). A amostra utilizada envolveu 400 idosos, sendo 239 deles participantes do Projeto GENESIS (Estudo interdisciplinar sobre o envelhecimento – convênio do município de Gravataí-RS com o Instituto de Geriatria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), agendados para a entrevista pela secretária do referido projeto e outros 161 idosos, residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre, escolhidos por conveniência, entre participantes de grupos de convívio ou de idosos que ainda estavam inseridos no mercado de trabalho. RESULTADOS: A avaliação da consistência interna foi realizada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach obtendo-se 0,9320 para os 100 itens, para os domínios 0,7668, para as facetas 0,8429 e para os domínios mais as facetas 0,8885. A fidedignidade foi verificada pela divisão da escala em duas metades, encontrando-se um coeficiente de confiabilidade de 0,8549. O instrumento apresentou validade discriminante. O instrumento foi capaz de discriminar os sujeitos normais quanto à depressão em relação ao apresentavam algum grau de depressão e também apresentou escores médios superiores para os idosos que estavam mais satisfeitos com a saúde. O instrumento apresentou validade concorrente, evidenciada pela obtenção de correlações significativas, e com sinais coerentes com a teoria, entre os domínios e as escalas de Flanagan, GDS-15, e BHS. As validades de critério e de construto foram parcialmente satisfatórias. Os resultados permitem que doze dos cem itens possam ser excluídos da análise visando à melhoria da consistência interna do instrumento e sugerem a utilização deste questionário com os três fatores (domínios) propostos pela análise fatorial: capacidade funcional, suporte psicossocial e ambiente. Este instrumento adaptado pode constituir-se em uma boa alternativa para a avaliação da qualidade de vida de idosos independentes e autônomos.

Palavras-chave: envelhecimento, idoso, qualidade de vida, apoio social, depressão, gerontologia.

³ PUCRS / UFRGS

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Boêmia Helena Noronha de Ávila⁴

Maria Lúcia Tiellet Nunes⁵

A avaliação da qualidade de vida, referindo-se a cuidados de saúde, busca mudar a perspectiva convencional de tratar a doença apenas como uma má adaptação biológica, na qual o foco de estudo é a patologia e não o paciente. A literatura tem apontado evidências que as perdas pessoais causadas pelas doenças crônicas não podem ser apenas descritas por dados clínicos, como dor, dificuldades de locomoção e outros impedimentos funcionais. Não se pode desconsiderar fatores psicossociais. As dificuldades pessoais e familiares, perdas financeiras e o sofrimento emocional também devem ser considerados. A qualidade de vida vem adquirindo crescente importância em tratamentos de doenças crônicas, devido ao incremento da tecnologia e de tratamentos que prolongam a vida, e ao fato de que ainda não exista cura para as doenças crônicas, havendo significativo impacto dessa condição no funcionamento e nas atividades diárias. Este trabalho tem por objetivo comparar a qualidade de vida em pacientes com excesso de peso (grau II) e obesidade mórbida (grau III) em instituições hospitalares especializadas no tratamento da obesidade. Foi realizado um estudo transversal de associação entre variáveis utilizando metodologia quantitativa que objetiva comparar a qualidade de vida geral e específica e a gravidade do Transtorno do Comer Compulsivo entre estes obesos. Os instrumentos de avaliação utilizados para esta pesquisa foram: a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) que avalia o Transtorno do Comer Compulsivo; o Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey (SF-36) que avalia a Qualidade de Vida geral em saúde e The Obesity Related Well Being Questionnaire (ORWELL 97) este último traduzido para esta pesquisa e testado em Estudo Piloto, que avalia a Qualidade de Vida específica na obesidade. A amostra escolhida por conveniência foi composta por 143 sujeitos; 17,5% homens e 82,5% mulheres, residentes em Porto Alegre (Brasil); 36,8% com obesidade grau II e 63,2% grau III. Dentre os resultados obtidos na avaliação, nos dois grupos, com relação à compulsão alimentar, 40,1% não apresentaram indicadores de compulsão, 16,1% apresentaram compulsão moderada e, 43,8% endossaram compulsão alimentar grave. No instrumento de Qualidade de Vida genérico, SF-36, a pontuação dos obesos grau III foi mais baixa indicando prejuízos na Qualidade de Vida geral. Quanto aos resultados do ORWELL 97 observou-se que nos dois grupos ocorreram maiores prejuízos no domínio físico que nos sociais e emocionais. Considerando que obesidade é uma doença crônica, progressiva e recorrente, representando fator de risco para outras doenças com alto custo social, pois diminui a expectativa e a qualidade de vida das populações de todas as idades, concluímos que esta avaliação é importante para criar novos delineamentos e estratégias terapêuticas condizentes com suas reais necessidades e anseios.

⁴ GEATA.

⁵ PUCRS